

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

ALESSANDRA CARDOSO DOS SANTOS
SUELLEN DE CASSIA SANTIAGO MANARIN

**PEDAGOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: A FORMAÇÃO, AS
INTER-RELAÇÕES E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO**

PEDAGOGY IN THE HOSPITAL CONTEXT: TRAINING, INTER-RELATIONSHIPS
AND THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGUE

Descalvado, SP
2020

Alessandra Cardoso dos Santos
Suellen de Cassia Santiago Manarin

PEDAGOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: A FORMAÇÃO, AS INTER-
RELAÇÕES E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Orientador(a): Prof.^a Ma. Nilce Helene Poiatti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Descalvado, SP
2020

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Pedagogia no Contexto Hospitalar: a formação, as inter-relações e a atuação do
Pedagogo

Autores: ALESSANDRA CARDOSO DOS SANTOS
SUELLEN DE CASSIA SANTIAGO MANARIN

Orientador: NILCE HELENE POIATTI

Este trabalho de conclusão de curso atendeu aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo considerado suficiente para a obtenção do diploma do curso de Pedagogia pela Universidade Brasil.

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma. Nilce Helene Poiatti

Prof.^a Ma. Márcia Maria de Oliveira Tessarin

Prof.^a Esp. Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção

Descalvado, SP

Data: ____/____/____.

Dedicamos este trabalho à nossa família, sem eles nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por iluminar nosso caminho nos momentos mais difíceis e por nos fazer acreditar que somos capazes.

Aos nossos pais por toda compreensão, dedicação, orientação e o apoio no decorrer do curso e, também, na realização da pesquisa.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a função do Pedagogo no contexto hospitalar e as inter-relações do mesmo no trabalho com crianças e adolescentes hospitalizados a fim de atender as legislações que inserem esses indivíduos ao mesmo direito de educação que os demais. Nesse trabalho são apresentadas também reflexões sobre desafios que permeiam a formação desses profissionais e sua atuação prática em local extraescolar, mesmo abrangendo conceitos escolares como ensino e aprendizagem, competências e habilidades e igualdade ao acesso de ensino com trabalhos e conteúdos curriculares lúdicos, jogos educativos e atividades prazerosas. Poucas políticas públicas o embasam. A metodologia aplicada consiste em revisão bibliográfica de vários autores por meio de livros, artigos, legislações, monografias e congressos, referentes ao assunto. Mediante a pesquisa bibliográfica realizada fundamentou-se as principais contribuições dos autores que tratam do tema. O assunto ainda é pouco referenciado, mesmo assim alguns autores oferecem sua contribuição na área ressaltando a necessidade de transformação tanto na formação dos profissionais quanto no contexto escolar e em suas bases legais.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Classe Hospitalar. Formação. Atuação do Pedagogo.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca trazer as principais questões da área da Pedagogia Hospitalar como a formação do Pedagogo para atuar na Classe Hospitalar, as inter-relações conciliadas entre educação e saúde. O trabalho se inicia trazendo o conceito principal da Pedagogia, em seguida o conceito da Pedagogia Hospitalar.

Apresentando as ideias de Matos e Mugiatti (2009), que demonstra com clareza a necessidade da união entre educação e saúde como parceiros no auxílio da criança ou adolescente hospitalizado, sendo a humanização preceito básico e indiscutível para minimizar as perdas que lhes ocorre. Além disso, o estudo trata desde sua origem, a legislação que ampara o aluno e, por fim a formação do trabalho do Pedagogo na Classe Hospitalar.

Por intermédio da pesquisa realizada constata-se que a área da Pedagogia Hospitalar é um campo de educação não formal, que busca trazer ao aluno enfermo, o seu direito a educação, para que posteriormente possa ser inserido novamente em seu meio social, sem tanto prejuízo. No entanto há impasses que dificultam o trabalho no campo hospitalar, como a formação do profissional que vai executar esse papel de educador que, muitas vezes não supre as competências necessárias.

Só a graduação e a formação em EE (Educação Especial), não garante a atuação do professor na Classe Hospitalar. Em alguns cursos de Pedagogia, ainda existem currículos apenas voltados para educação escolar, em que não se inclui outras possibilidades de atuação para o Pedagogo, tal como a Pedagogia Hospitalar (MORAES; KOHN, 2011 apud TINÓS; GONÇALVES, 2017). Simultaneamente as leis que regem essa profissão requerem transformações e complementos para o suporte desse profissional.

Como objetivos específicos a proposta das investigações consiste em apresentar a função do Pedagogo no contexto hospitalar, a formação deste profissional e as inter-relações envolvidas no processo.

No decorrer deste trabalho levantou-se referências bibliográficas voltadas à Pedagogia Hospitalar a partir de livros, artigos, monografias e congressos, com os autores que tratam desse assunto.

Essa pesquisa beneficia diretamente Pedagogos em formação, que podem paralelamente à graduação buscar informações mais precisas e claras sobre o

assunto, alunos já formados que queiram atuar na área hospitalar, e de forma direta ou indireta as famílias ou os responsáveis que queiram entender todo o processo ligado a aprendizagem em ambiente hospitalar, além dos aspectos legislativos que amparam as crianças e adolescentes internados.

2 CONCEITO DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA HOSPITALAR

A educação sempre acompanha os movimentos sociais e estes são assinalados por constantes modificações e transformações. Seguindo essas alterações os educadores se empenham em buscar novas formas de ensinar que contemplem os alunos e suas novas vivências.

A Pedagogia e as concepções pedagógicas, com o passar do tempo, também passam a assumir novos conceitos que transpassam os muros escolares para acompanhar novos cenários sociais.

A partir dessas mudanças observam-se vários conceitos da pedagogia sendo um deles o conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, relacionados à administração de escolas e à condução dos assuntos educacionais em um determinado contexto (SIGNIFICADOS, 2019).

Por outro lado, a ação pedagógica deve ser voltada à aprendizagem e desenvolvimento da edificação do conhecimento.

Pedagogia é o campo de conhecimentos que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. [...], de modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a pedagogia aos métodos de ensino. Se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias (LIBÂNEO, 2001, p. 156).

O estudo sistemático comentado por Libâneo, traduz a formação de profissionais da educação. O curso de Pedagogia, desde as últimas décadas do século XX constituiu-se em espaço legítimo de formação de professores.

Dando continuidade ao pensamento de Libâneo 2002,

A Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem globalizante, ela é um campo de conhecimento sobre problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, p.29 apud AVM).

Existem vários outros autores (Saviani, Franco, Pimenta e Mazzotti, et al., 2012 apud Rovaris; Walker, 2012) - que definem Pedagogia, como conceito voltado a

cientificidade, fundamentada em uma reflexão sistemática. Assim, Pedagogia é uma ciência da prática educativa e não apenas um estudo de base para a docência.

Todos esses conceitos, concepções, autores e educadores envolvidos em pesquisas e discussões que abordam o assunto e o processo da Pedagogia, desde sua conceituação até sua aplicação prática, mostram sua inquestionável importância na área educacional.

Já o conceito de Pedagogia Hospitalar corresponde à atenção educacional que deve ser própria às crianças e aos adolescentes que, por acaso, permanecem em ambiente de internação por um tempo prolongado. Para que não se ausentem do processo de ensino-aprendizagem e da continuidade dos estudos, o conceito de um ambiente escolar na área hospitalar acaba sendo importante para recuperação da saúde da criança reduzindo a ansiedade e medo.

A Pedagogia Hospitalar se mostra como uma ação estruturada nos parâmetros regularmente praticados.

Simancas e Lorente (1990, p.126) definem a Pedagogia Hospitalar como:

[...] que se pode entender, por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo de Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação e a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (apud MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 79).

Desse modo, o foco da Pedagogia Hospitalar é proteger o direito de toda criança e adolescente, garantindo o respeito, a dignidade e o constante desenvolvimento nas diversas áreas cognitiva e emocional, prevalecendo a igualdade desses direitos. Visa também suprir, da melhor forma possível, todas as adversidades encontradas no ambiente hospitalar. Por fim, assegurar um espaço benéfico para o aprendizado.

Portanto, esse processo educativo não formal proporciona provocações aos educadores que tem como foco colaborar na edificação das atuais aprendizagens incluídas no espaço hospitalar para que a criança tenha possibilidade de se preparar para cumprir o tratamento médico juntamente com os desafios educacionais.

2.1 Contexto Histórico no Exterior e no Brasil

A primeira classe hospitalar iniciou-se em 1935 nas proximidades de Paris sendo estreada pelo Ministro da Educação Henri Sellier, que concebeu a primeira escola para crianças inadaptadas (PEREIRA, 2015). No início eram realizados no ambiente hospitalar algumas atividades educativas que hoje passou a se chamar de Classe Hospitalar (OLIVEIRA, 2013).

Sua ideia se expandiu por toda França, Alemanha, Europa e Estados Unidos com o princípio de cessar os problemas escolares de crianças tuberculosas. O papel do professor hospitalar surge no ano de 1939, na França com o Ministério da Educação.

De acordo com Esteves (2013), neste mesmo ano, foi formado o CNEFEI (Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes), com intuito de formar docentes para o exercício em ambientes hospitalares e especiais com prazo de dois anos.

O CNEFEI apresentava que a escola não se restringisse em um lugar fechado, e desenvolvia um estágio para internato direcionado aos professores e todos os que estivessem envolvidos no ambiente de educação e saúde do hospital (OLIVEIRA, 2013).

A Segunda Guerra Mundial pode ser considerada o ápice para as Classes Hospitalares, devido ao enorme número de crianças e adolescentes que foram mutiladas, conseqüentemente impedindo-as de frequentar a escola. Contudo, a Pedagogia Hospitalar tornou-se um campo especializado da pedagogia.

No Brasil essa atividade teve início em 1950 com o primeiro Hospital Menino Jesus no Rio de Janeiro que aderiu a Classe Hospitalar, ainda assim em 1600 há indícios documentais apresentando que no Brasil Colônia existia atendimento educacional aos deficientes físicos na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Apesar disso, essa prática só foi aprovada em 1994 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

Segundo Matos e Mugiatti (2009) no estado do Paraná, surgiu a ideia de “Hospitalização Escolarizada”, por meio da parceria com a Secretaria da Educação e Saúde, nesse contexto manifesta-se o termo “Pedagogia Hospitalar” anteriormente inexistente no Brasil, e desde então vários projetos foram criados.

2.2 Classe Hospitalar e o Papel do Pedagogo

Na Classe Hospitalar o atendimento pedagógico se interliga à Educação Especial (EE), pois, a mesma é atribuída às crianças e adolescentes internados, sendo elas matriculadas ou não no sistema educacional.

É necessário para o atendimento do aluno uma Classe hospitalar conscientizada na humanização e com aspecto acolhedor, sempre relacionando o contato com o mundo exterior. Deve ser assegurado também vínculos sociais e familiares, resgatando a socialização do educando.

Todo esse processo tem por desígnio o acompanhamento das crianças e adolescentes hospitalizados com a sequência dos conteúdos regulares, viabilizando um retorno após a alta sem problemas na sua formação escolar. No entanto a hospitalização oscila no desenvolvimento emocional, pois, delimita as relações de contato da criança, restringindo-a de seu ambiente de convivência.

Em alguns casos a inquietação dos pais em relação ao filho enfermo ocasiona descontrole emocional nos mesmos, acarretando no desvio da importância dos estudos durante a internação, fazendo com que a criança fique desanimada, perdendo o entusiasmo para desenvolver suas competências e habilidades.

Esse fato, conjuntamente com as implicações emocionais negativas da criança culmina em processos de desgaste e desestímulo nos estudos devendo haver por parte do pedagogo e equipe de outros profissionais da área da saúde, ações específicas adequadas para o retorno das atividades escolares.

No conhecimento de Matos e Mugiatti (2009), sobre A Humanização Integrando a Educação e Saúde elas dizem que:

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada [...] para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado (p. 72).

Dessa maneira uma das ferramentas que auxilia na recuperação e redução dos danos causados pela enfermidade e hospitalização é a Classe Hospitalar. Ela trabalha com a intenção voltada para um olhar integral à criança, para controlar a aflição e

estabelecer um equilíbrio psicológico, afetado pelas condições da doença (SACCOL; FIGHERA; DORNELES, 2004 apud XAVIER, 2013).

A Educação Hospitalar, além de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, contribui também na ação terapêutica para recuperação do aluno. A ação do professor acontece durante a hospitalização e após a recuperação, contudo é necessário a formação especializada e propícia para a atuação pedagógica na área hospitalar.

Ainda que a formação especializada para o exercício do campo hospitalar seja necessária, não é o ideal para um melhor desempenho na atuação do professor, por conta do ambiente complexo como de um hospital.

Na visão de Menezes (2004) apud Tinós e Gonçalves (2017), nota-se que a maioria dos cursos de Pedagogia não oferecem debates relacionadas as Necessidades Educacionais Especiais em área hospitalar, bem como as maneiras de trabalhar com esse público e também na formação do professor para atuar na classe hospitalar. Em razão disso, observa-se ainda que os cursos de licenciatura em Pedagogia, só dispõe de uma ou duas disciplinas obrigatórias que abordam EE, limitando a atuação dos professores junto aos alunos, em salas de AEE, em instituições de Educação Especial como a APAE, ou professores de apoio.

Assim fica claro que somente a graduação em Pedagogia e formação em EE, não garante a atuação do professor na classe hospitalar. Em alguns cursos de Pedagogia, ainda existem currículos apenas voltados à educação escolar, em que não se inclui outras possibilidades de atuação para o Pedagogo, tal como a Pedagogia Hospitalar (MORAES; KOHN, 2011 apud Tinós; Gonçalves, 2017).

As Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica indicam que atividade na Classe Hospitalar é ministrada na sua maior parte por Pedagogos com formação em EE.

Em concordância o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações do MEC – Ministério da Educação” diz que, é preciso que o professor da Classe Hospitalar tenha habilitação pedagógica, preferencialmente em EE ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas. Também é importante que esse educador tenha conhecimento de doenças e estados biopsicossociais.

Sobretudo a ação pedagógica direcionada para as crianças e adolescentes hospitalizados não basta por si só, é preciso dar continuidade e assegurar o ensino

escolar, pois, a criança e adolescente tem maior probabilidade de retroceder por não receber incentivos adequados ou nenhum incentivo. Simultaneamente é crucial o atendimento à escolaridade para todos os educandos que se encontram hospitalizados, também nos hospitais precisam ter espaços e atividades adequadas e professores competentes para que o objetivo pedagógico seja alcançado.

É necessário um espaço adequado para que o trabalho pedagógico se desenvolva, no entanto, essa ação também pode ser realizada em atendimentos nos leitos como a Enfermaria, Ambulatórios, Centro de Hemodiálise, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), dentre outros (GRANEMANN, 2011 apud TINÓS; GONÇALVES, 2017).

Segundo Lopes (2010) apud Fé (2018), a ação educacional é voltada para projetos recreativos que integram atividades culturais, leituras, dinâmicas integrativas e projetos para integração do mundo digital. Conforme também o pensamento de Pessoa, Souza e Fontes (2012 apud Fé, 2018) a atividade do professor hospitalar nas práticas lúdicas é oferecer jogos educativos, recreações e passatempos que zelem o ambiente hospitalar.

Além de tudo, esse trabalho deve proporcionar a movimentação e o incentivo a expressividade, oralidade e a capacidade psicológica para progressão da imaginação e o sentimento de alegria para os pacientes.

De acordo com Freire (1979, p. 21) sendo docente é necessário expressar um comprometimento com a sociedade:

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e aos quais todos devem servir, mais aumenta minhas responsabilidades com os homens. Não posso, por isso mesmo, burocratizar meu serviço de profissional e servidor, numa inversão de valores, mais aos meios do que aos fins dos homens (apud MATOS; MUGIATTI, 2009 p. 84).

A propósito a Pedagogia Hospitalar compreende também uma nova feição do Educador, vislumbrando profissionais progressistas com olhar organizado sobre o ambiente hospitalar e escolar hospitalizado. Sua função central não é apenas resgatar a escolaridade, mas modificar as duas realidades, criando elo entre ambos para que se integrem, gerando um ambiente multi/inter/transdisciplinar, assim fluindo melhor o atendimento.

No Brasil antigamente o pedagogo exerceria seu trabalho apenas dentro de ambientes de educação formal, mas esse conceito mudou a partir da Resolução de 15 de maio de 2006, os profissionais percorreram outros caminhos educacionais:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 2).

No ambiente hospitalar em meio aos desafios do professor, há métodos de avaliação que se diferem das tradicionais provas e retenção escolar. A partir do pensamento de Arosa (2012):

Na escola, o professor é a autoridade e, muitas vezes, encontra na avaliação o seu instrumento de coerção, garantindo seu lugar de soberania. Neste sentido, se o controle e a decisão sobre o 'destino' dos pacientes estão nas mãos da equipe médica, qual é o lugar da avaliação no trabalho pedagógico realizado em espaço hospitalar? (AROSA, 2012, p. 4162 apud SALES et al., s.d.).

A avaliação utilizada na classe hospitalar é a avaliação formativa, em que o objetivo é avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Arosa (2012) esse procedimento pode ser adquirido através de experiências cotidianas, diálogo, observação, relatório de aprendizagem, auto avaliação e portfólio.

Em alguns casos a instituição, onde o paciente estuda fornece conteúdo, o processo avaliativo pode ser como os demais alunos em salas de aulas respeitando suas condições físicas e psicológicas.

De acordo com Altarejos (1983, p. 244) a educação é tratada de uma maneira técnica, contudo não ocorre somente o ensino, conjuntamente ocorre a aprendizagem (apud MATOS; MUGIATTI p. 69).

Diante disso, a missão do Pedagogo é ser intermediário deste processo, proporcionando o conhecimento aos alunos que se encontram internados, além de auxiliar na reabilitação dos alunos enfermos facilitando a sua qualidade de vida e sua posterior integração social.

2.3 Aspectos de Legislações Direcionados à Pedagogia Hospitalar

Tanto a Pedagogia em si, quanto a Pedagogia Hospitalar em sua atuação com alunos dos diferentes níveis de aprendizagem estão amparados legalmente, com normatizações, preceitos legislativos e administrativos que garantem às crianças e aos adolescentes o atendimento em local de internação.

Toda atenção, cuidados pedagógicos, apresentação de conceitos, aquisição de novas habilidades, trabalho lúdico e o processo de avaliação devem ser oferecidos e garantidos adequadamente seguindo as normas de tratamentos hospitalares e atendimentos específicos e programados para cada interno.

Segundo Leiden (1988) apud PERPÉTUO, (2018) a Carta da Criança Hospitalizada feita por associações europeias publica dez direitos a crianças internadas. Posteriormente em 1996 foi traduzida para o Português pelo (IAC) Instituto de Apoio à Criança (CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA, 2020).

Nesta carta são estabelecidos alguns princípios como o direito de a criança estar junto com seus responsáveis para que assim fique tranquilos e melhores durante o processo. Também é assegurado que tanto a criança como os pais estejam a par da situação da saúde e sobre o método utilizado para o tratamento.

Dentre as legislações que garantem esse atendimento inclui:

A Resolução nº 41 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, em seu artigo 9, assegura o direito de “desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar (CONANDA, 1995, p. 1).”

Conjuntamente, a Lei nº 13.716/18 complementa:

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado (BRASIL, 2018, p. 1).

Com base nas legislações regentes e políticas públicas, o aluno enfermo tem garantia da educação integral, com o atendimento de profissionais especializados, com base na Constituição Federal, o artigo 205 diz: “A Educação é direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1988, p. 123).”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, garante que o Poder Público deve criar alternativas de acesso aos níveis de ensino, o artigo 5º diz:

O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupos de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidades de classe, ou outra legalmente constituída e ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo (BRASIL, 1996, p. 9).

Em complemento o §5º assegura:

Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior (BRASIL, 1996, p. 9).

O MEC (Ministério da Educação) em parceria com a Secretaria de Educação Especial em 2002, cria um documento destinado ao atendimento nas classes hospitalares, visando amparar o acesso à educação das crianças hospitalizadas. O documento assegura o estabelecimento de ações políticas favorecendo o atendimento educacional nos ambientes não escolares garantindo então o acesso à Educação Básica, dando ênfase ao desenvolvimento e favorecimento na construção do conhecimento dos alunos.

O lazer das crianças e dos adolescentes que se encontram em tratamento, também está garantido por lei, como vão passar por um longo processo de internação, necessitam de um atendimento que se disponha a atender suas necessidades.

Esse direito está presente na Lei n. 11.104 de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005, p. 1).

Por meio das legislações é possível salientar que os direitos a criança hospitalizadas necessita de modificações e adequações para que sejam implementadas.

3 CONCLUSÃO

O presente artigo teve por objetivo evidenciar o papel do Pedagogo no contexto hospitalar, apresentar a formação deste profissional e as inter-relações, a fim de cumprir as legislações que inserem esses alunos ao direito à educação.

A Pedagogia Hospitalar já está a algum tempo como uma nova possibilidade para os estudantes e profissionais de Pedagogia, mostrando novas oportunidades para profissionais que buscam algo além da sala de aula, no entanto, há uma certa desvalorização em relação ao conhecimento da área, principalmente das universidades, que muitas vezes não tem essa disciplina dentro da matriz curricular, tendo poucas bibliografias referente ao assunto.

E com os assuntos mencionados e a partir das inter-relações, o trabalho retrata todo o processo da Pedagogia Hospitalar desde a sua origem, até a importância do trabalho pedagógico com a família-paciente na Classe Hospitalar.

A importância de se ter pedagogos dentro do âmbito hospitalar é que o profissional passa a ser um intermediário no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando conhecimentos de várias áreas e, ainda, meios de valorização pessoal, elevação da autoestima e socialização dos internos, pois, muitas crianças passam anos dentro de um hospital e necessitam de acompanhamento constante para não ter seu desenvolvimento prejudicado. Assim, o professor irá estimular a parte cognitiva e social com atividades lúdicas, prazerosas, cognitivas e emocionais.

Para o Pedagogo que tem objetivo de atuar no contexto hospitalar é necessário especialização ou graduação preferencialmente em Educação Especial, porém, só a graduação ou especialização não basta. É preciso uma formação continuada deste profissional, uma vez que na atuação pedagógica o professor necessita estar a par das situações biopsicossociais dos seus alunos.

A partir das pesquisas constata-se que as legislações estão encadeadas apenas para o aluno, ou seja, o Pedagogo possui poucos recursos legais que amparam sua atuação.

Deste modo, percebe-se que a área da Pedagogia Hospitalar precisa de transformações, tanto na formação do Pedagogo para atuar no contexto hospitalar, quanto no conhecimento e manejo de legislações pertinentes ao assunto.

Nos âmbitos acadêmicos da graduação em pedagogia é necessário que as matrizes curriculares trabalhem com o futuro profissional questões sobre o campo de atuação, não somente mostrar uma sala de aula comum, mas também áreas de atuação não formal.

ABSTRACT

This article aims to present the role of the Pedagogue in the hospital context and its interrelationships in working with hospitalized children and adolescents in order to comply with the laws that insert these individuals with the same right to education as the others. This work also presents reflections on challenges that permeate the training of these professionals and their practical performance in an extra-school setting, even encompassing school concepts such as teaching and learning, skills and abilities and equal access to teaching with playful curricular content and works, educational games and enjoyable activities. Few public policies support it. The applied methodology consists of bibliographic reviews by various authors through books, articles, legislation, monographs and congresses, related to the subject. Through the bibliographic searches, the main contributions of the authors dealing with the theme were substantiated. The subject is still underreported, yet some authors offer their contribution in the area, emphasizing the need for transformation both in the training of professionals and in the school context and in their legal bases.

Keywords: Hospital Pedagogy. Hospital Class. Formation. Performance of the Pedagogue.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016], p.123. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2020.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 9. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Classe Hospitalar Atendimento Pedagógico: Estratégias e Orientações**. Brasília: SEESP, 2002, p.1-38. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em: 7 maio. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação**, p.1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm>. Acesso em: 5 maio. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. DOU nº 92, Seção 1, 16/5/2006, p. 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020

BRASIL. Lei nº 13.716 de 24 de setembro de 2018, altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro 1996. **Dispõe sobre o Atendimento Educacional durante o período de internação do aluno da Educação Básica ...** Presidência da República - Secretaria geral, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13716.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,ou%20domiciliar%20por%20tempo%20prolongado>. Acesso em: 26 out. 2020.

CENTRO Hospitalar e Universitário de Coimbra, 2020. **Informações**. Disponível em: <<https://www.chuc.min-saude.pt/paginas/informacoes/ao-cidadao-utente/direitos-e-deveres-dos-doentes/carta-dos-direitos-da-crianca-hospitalizada.php>>. Acesso em: 12 out. 2020.

CONANDA. Criada pela Lei nº 8.242/09/91. **Efetiva os direitos, princípios e diretrizes do (ECA)**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2006, p. 1. Disponível em: <https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

CONCEITO de Pedagogia. **AVM**. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c205876.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

ESTEVES, Claudia Regina. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico**. Pedagogia ao pé da Letra, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2020.

FÉ, Isabela Pereira da, FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima. **O Pedagogo no Ambiente Hospitalar**. Repositório Institucional, 2018. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/aee/1451/1/TCC%202%20FINALIZADO.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: Inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p.153-176. 2001. Editora da UFPR.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde**. 7.ed. Local: Editora Vozes, 2009. p. 69-79-84.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre as Classes Hospitalares no Brasil e no mundo**. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2013. Curitiba. Anais [...] p. 27686 - 27697. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9052_5537.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

PEREIRA, Deise Aparecida. **Práticas da Educação Inclusiva nas Classes Hospitalares**. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (CAPE), 2015. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/BoasPraticas/PRATICASDEEDUCACAOINCLUSIVACLASSEHOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

PERPÉTUO, Claudia Lopes et al. **Pedagogia Hospitalar: Conceito e Importância Frente aos Direitos da Criança Hospitalizada**. Educere - Revista da Educação da UNIPAR, Umuarama, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6797/3618>>. Acesso em: 4 out. 2020.

ROVARIS, N. A. Z., WALKER, M. R. **Formação de professores: Pedagogia como ciência da Educação**. IX ANPED Sul - Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul. 2012.

SALES, Claudineia de Jesus (org.). **Pedagogia Hospitalar: Metas e Desafios Para o Pedagogo**. Brasil Escola Meu Artigo. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/pedagogia-hospitalar-metas-desafios-para-pedagogo.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SIGNIFICADO de Pedagogia. **Significados**, 2019. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pedagogia/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Pedagogia%3A,educacionais%20em%20um%20determinado%20contexto>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

TINÓS, L. M. S.; GONÇALVES, S. M. M. **O curso de Pedagogia e a atuação na classe hospitalar: os caminhos da formação pelo olhar de graduandos**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/36991>>. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 117-127, jan./abril. 2017. Acesso em: 22 set. de 2020.

XAVIER, Thaís Grilo Moreira et al. **Classe Hospitalar: Produção do Conhecimento em Saúde e Educação**. Scielo, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n4/v19n4a10.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2020.